

N. 48

RISO

Prezzo
200 Rs.

ABRIL



ROMANCES DA NOSSA ESTANTE

ESTÃO Á VENDA :

Album de Cuspidos 1ª Serie. 600 réis	Barrado.....	600 »
Album de Cuspidos 2ª Serie. 1\$000 »	Horas de Recreio.	600 »
Diccionario Moderno. 500 »	Variações d'Amor.	800 »

Todos esses romances custam mais 400 réis pelo correio

Comichões

Ja está a venda

Preço.. \$800 —(— Pelo Correio 1\$200

ALBUM SO PARA HOMENS

Encontram-se ahi as mulheres mais bellas em seus misteres de alcova.

CUSTA SIMPLEMENTE 1\$000 RÉIS

VARIAÇÕES D'AMOR — Por si só o titulo indica o quanto de bom se reune nesse livrinho onde as gravuras são verdadeiras *muquécas*.

Preço . 800 — Pelo correio mais 400

Vantajosa commissão aos agentes

ACHA-SE A VENDA

A FAMILIA BELTRÃO

Grande conjuncto de sensações amorosas que fazem

levantar até o mais bojudo frade de pedra. Retumbantes gravuras feitas do natural e das scenas mais saborosas.

Rio de Janeiro, 18 de Abril de 1912

○ RISO ○

Semanario artistico e humoristico

NUM. 48

Propriedade: A. Reis & C.

ANNO II

Aposentadoria e... "ficha"

Após alguns annos de um labutar contínuo na Repartição de que era modesto amanuense, o Santos achou que não era lá muito agradável continuar adstricto aos seus pingues vencimentos e procurou o melhor meio

de sahir da entaladela, isto é, de viver mais folgadoamente e menos curto de *arames*.

Bolou, virou, mexeu e tantas voltas deu ao miolo que, afinal, como Archimedes, exclamou: Eureka! — Tinha achado o X do problema: era casar. Casar, sim, mas com uma mulher que fosse rica; que tivesse o necessario para que o seu modesto empregonão constituisse

se uma necessidade, mas uma simples distração para as horas vagas...

Disposto a pôr em execução o seu *tenebroso* plano, começou o Santos a deitar os "mirones" sobre quanta mulherzinha lhe parecia em condições, e tanto fez que, por sua inaudita sorte, acabou por encontrar uma que estava, como elle dizia, "na conta": era regularmente *sympathica* e, mais do que isso, era rica.

Emfim, para resumir: o Santos fez-lhe a côrte, não sabemos si com todas as regras do estylo, e casou.

A lua de mel... como é de suppor, passou-a o Santos, — como direi? — passou-a como devem passal-o todos os recém-casados: maravilhosamente...

Cedo, porém, enfatizou-se o pandego do "prato diario"... e, agora cheio de dinheiro, quiz ter a sensação da variação do *menú*... atirando se então ás cocottes com uma furia doida, na ancía



ELIXIR DE NOGUEIRA

— do Pharmaceutico Silveira
Cura a syphillis.





de prazeres sempre novos, de gosos distintos...

A principio foi tudo muito bem. Quiz em tretanto o azar que a sua ventura não fosse completa e um bello dia, como que adivinhando a sua inclinação pelo *Sport hippico*, uma das cocottes, que o Santos então mais frequentava presenteou-o com uma bellissima parelha de *pur sang*... enquanto que outra, tambem num requinte de gentileza, lhe offerecia umas mulas igualmente de pura raça...

Tal foi a commoção do Santos ao se ver alvo daquellas intempestivas offertas, que adoeceu... Adoeceu de uma grave molestia contagiosa... que, sem o minimo escrupulo, aca bou por transmitir á pobre esposa, victima imbelles do libertino.

Tratou-se; a sua cura, porém, demandava de tempo e então, lembrando-se de que não seria máo arranjar a sua aposentadoria no lugar de amanuense, começou o Santos a tecer os pausinhos para conseguir os seus fins. Era preciso, porém, caver um "pistolão"

Isto seria o menos. Lembrou-se de que o seu grande amigo Rezeude era um optimo empenho para o medico que o iria examinar ao ser submettido á inspecção de saude, e foi procural-o. Encontrando-o, disse-lhe francamente o que desejava, promettendo-lhe uma gratificação de duzentos mil réis si conseguisse fazer com que o medico que o ia inspecção nar o desse como invalido para os effeitos da aposentadoria,

Ora, o Rezende, embora sendo um bom "pistolão", não era nenhum abastado, e por isso accitou logo a offerta daquelles *duzentões*, tanto mais que vinham mesmo a calhar para uma "fatiota" nova de que estava bem precisado e que pretendia mandar fazer.

Assim, tratou Rezende, com todo afan, de conseguir, graças á sua amizade com o medico inspecionador do Santos, que este fosse considerado invalido para o serviço, não obstante ser curavel em seis mezes... e conseguiu-o de facto, lambendo se o Santos com a aposentadoria e... mais trezentos e tantos mil réis mensaes, sem fazer coisa alguma.

Cumprida a sua promessa de que conseguiria o desejado, tratou Rezende de obter de Santos a *pelega* de duzentos que este lhe promettera. Falou-lhe nisso, mas estava lhe reservada a maior das decepções: Santos, uma vez servido, prometteu que mais tarde lhe daria o dinheiro promettido e... até hoje não se *coçou*, pregando ao amigo a maior das partidas, deixan-



do-o a chuchar no dedo, sem o *arame* e consequentemente sem a nova "fatiota" com que o Rezende pretendia em breve apresentar-se aos camaradas.

Passou-lhe, como se costuma dizer—uma *ficha* em regra!

Dr. Sinete.



EXPEDIENTE

Toda a correspondencia para

"O RISO"

deverá ser remettida á sua redacção á

RUA DO ROSARIO, 99—Sob.

Telephone 3.803.

Tiragem. 15.000 exemplares.

Numero avulso... 200 réis

Numero atrasado 300 réis

ASSIGNATURAS

ANNO

Capital 10\$000

Exterior 12\$000

São nossos agentes os seguintes Srs :

Antonio D. Maria...	S. Paulo
Almeida & Irmão...	Bahia
Antonio Basilio...	Dois Corregos
Artiquilino Dantas...	Camp ^a . Grande
Adelino Azevedo...	Barbacena
Alvaro S. Felipe...	Uberaba
Amaro Cavalcanti Albuquerque	Ceará
Caruso & Zappa.....	Barra do Pi- rahy
Domingos Palmieri..	Entre Rios
Estevam Gerson.....	Parahyba do Norte
Felippe Paulo	Victoria
Fr. Ankhieta.....	Maranhão
Gil Magalhães.....	Caxambú
Hilario Gomes.....	Cidade do Rio Grande
José Paiva Magalhães.....	Santos
José Agostinho Bezerra.....	Pernambuco
J. Cardoso Rocha	Paraná
Jacomo Alluotto & Irmão....	Bello Hori- zonte
José Martins.....	Pará
Luiz Zappa & Irmão	Lorena
Luiz Zappa.....	Cruzeiro
Livraria Central.....	Porto Alegre
Odorico Maceno.....	Rio Negro
Rodrigues Vianna.....	Aracajú
Barão Fernando vou Dreyfus	Rio Negro — Paraná



CHRONIQUETA

Teve a semana tanta coisa, tanta,
 Que a divertida Musa,
 Acostumada sempre a «vêr navios»
 A respeito de assumpto, até se espanta
 E agora parafusa
 Enchendo-se de brios...
 A ver por onde deve começar!
 De facto, assumptos houve em quantidade
 Abarrotando o vasto noticiário...
 Mas, a Musa, que apenas quer troçar,
 Encontra, na verdade,
 Bem pouco ao que fazer um commentario
 Alegre e brincalhão,
 Pois nem tudo lhe serve pr'a trepar...
 Como é do seu desejo e... do patrão.
 Ass'm para *delicia*
 Do leitor, e, de todos, afinal,
 A Musa apanha uns uns factos de policia
 E trepa sobre os ditos, bem ou mal...

Vai a «fita» primeira
 Ser proptamente aqui desenrolada:
 Lourenço Lorangeira,
 Parece, tinha contas a ajustar...
 Com o Candido Almada,
 De quem buscava sempre se afastar...
 Quiz entretanto o diabo que o Lourenço
 Na rua com o Almada se encontrasse,
 E então, segundo eu penso,
 Disseram-se *coisinhas* face a face...
 Almada, que o seu tempo não esbanja
 Quando corre perigo...
 Fez logo uma «manobra» bem ligeira,
 E a modos de quem fura uma laranja
 Num pé de lorangeira...
 Foi feito para cima do inimigo
 E furou-lhe a cabeça co'a ponteira
 Do guarda chuva de que estava armado,
 Deixando deste modo o Lorangeira
 Com o *côco* furado!

Neste bello Brazil
 Vê a gente coisinhas admiraveis!
 Sinão, vejamos nós: — Miguel Gentil
 Disse um dia palavras muito amaveis
 A uma pequena linda,
 Por quem nutria uma paixão ardente...
 A galante Ermelinda,
 (Assim se chama a diva) ouvindo aquillo,
 Deu-lhe «corda» tambem, e, finalmente,
 Resolveram casar
 Após corridos os «pregões» de estylo.
 Não quiz, porém, o pae da rapariga
 Que o Gentil e a Ermelinda se juntassem...
 Porque não lhe agradava aquella liga...
 Foi o quanto bastou

Para que os dois «pombinhos» combinassem
 Fugir, e dessa fuga resultou
 Ter o Gentil papado, o malandrote,
 Da sua diva o muito ambicionado
 E apetecido dote...
 Depois, o *seu* Gentil para provar
 Que é Gentil a valer, ao delegado
 Procurou, fez-lhe ver tudo que havia...
 E acabou por dizer o que pretendia
 Com a pequena casar.
 Pois essa autoridade (?) ao que parece,
 Sendo, embora, um bom moço, um *cherubim*...
 Porque o pae da pequena lhe dissesse
 O diabo do Gentil, julgou por fim
 Que aquelle casamento
 Jamais se deveria realizar,
 E em vez de o permittir, o que é que fez?
 Depois de o insultar a seu contento
 Foi mandando Gentil para o xadrez!
 A' vista disso, aqui, com singeleza
 Ao meu leitor indago:
 — Si os dois não casam, sim, isto é franqueza,
 Quem fica responsavel pelo *estrago*?...

Ha dias, com razão,
 Estava o Carlos Côrte a dizer mal
 Da nossa situação,
 Isto é, dizia mal da governança,
 Quando ao pé delle chega um policial
 (Talvez uma «zelosa autoridade»...)
 E faz uma lambança
 Prendendo-o só por isso.
 Depois, para mostrar a *habilidade*
 Que tem para serviço...
 O ferrabraz de truz
 Levou o Carlos Côrte á Chefatura,
 Para mostrar, talvez, ao falador
 Para quanto prestava.
 Felizmente o doutor Eurico Cruz
 Depois de ouvir a pobre creatura
 Desfez a grande *rata* do «inspector»...
 E então, de outra sahida estando á mingua,
 Mandou-o logo embora.
 Assim o Carlos Côrte pôde agora
 Muito á vontade e a gosto dar á lingua...

Deiró Junior

Comichões

E' o titulo de um novo livro que já esta á venda, contando cousas do «Arco da Velha e todo illustrado com gravuras soberbas e nitidamente impressas.

Custa apenas 800 réis e pelo correio mais 400 réis.



QUE DOIS !..

Amigos desde a infancia,
O Thomaz e o Thomé foram crescendo
Com firmeza mantendo
E invejavel constancia,
Essa amizade verdadeira e pura
Que só sabem manter os venturosos;
E a vida delles era uma ventura
Infindavel, sem par:
Era plena de gózos...
E nada lhes deixava a desejar...
Moravam sempre juntos
E vestiam perfeitamente iguaes;
Não divergiam nunca nos assumptos
Que viessem á tona,
Não andando jamais
Tal qual o cão e o gato: numa fona.

Uma tarde, a passear
Iam os dois, ali por Botafogo,
Eis que viram um par
De pequenas, supimpas e dengosas.
E ao vê-las, o Thomaz foi com seu jogo
Entrando para cima de uma dellas,
Coisas lindas dizendo,
Enquanto que o Thomé
Tambem atiragote das canellas...
Essa manobra vendo,
Pra não ficar atrás do companheiro
A' outra fez seu pé
D'alieres, o brejeiro.
E assim, dentro das normas do decôro
Com as pequenas *fertaram* o namoro.

Algum tempo depois
(Já durava o namoro um par de mezes)
Resolveram os dois
Acabar com aquillo, enfim, casar.
Arrastando as delicias e os revezes
Que o novo estado lhes quizesse dar.
Combinaram enfim
Que o casamento de ambos se faria
Na mesma occasião, no mesmo dia,
Por ser melhor assim.
E de facto assim foi: quando o Thomaz
A mão de esposo dava á linda Rosa
(A que lhe produzira o fatcaz...)
Dava o Thomé a mão de esposo á Rita,
Que o tinha transtornado...
Uma joven catita,
E que era na verdade um *bom bocadão*...

Pra não se separarem,
Os dois amigos combinado haviam
Que após ao se casarem,
Juntos a mesma casa habitariam,
Ficando, como outr'ora, sempre unidos.
E assim, aproveitando uma só vasa,
Aquelles dois casaes
Sublimes, ideaes...

Occupavam a um tempo a mesma casa.

.....
Após os nove mezes decorridos
Davam a Rosa e a Rita á plena luz
Dois rapagões de truz!
Mas, caso singular,
Que da parteira a orelha poz em pé...
Porque de facto é mesino de pascar
E a mim pensar me faz:
Era o da Rosa a cara do Thomé...
E era o da Rita a cara do Thomaz !..

Detró Junior.



— Trata-se agora no Exercito de organiza
r a defeza geral do paiz.
— Da defeza? Pensei que fosse o con
trario.



E' de esperar que em Junho haja outro
Carnaval. A coisa vai provando tão be n que
não será de extranhar.



O Rego Cesar já partiu para Pa'ahyba a
disputar a eleição de governador da mesma.
O seu primeiro eleitor será o S. Epitacio
Pessôa.



Sem rival nas Flores Brancas e
outras melestias das senhoras.

Vidro grande..... 5\$000
Vidro pequeno..... 3\$000

— VENDE-SE EM TODA PARTE —



Gato escaldado...



— Menina, não seas má,
Não me leves aos extremos!
Pois, nós tu lo arranjaremos
Nessa cadeira que ahí 'stá...

— Na cadeira? isso é que não!
A fazer tal não me animo.
Já de uma vez eu e o primo
Fomos parar mesmo ao chão!...

O Ministro da Marinha pediu ao da Viação que mandasse aprofundar o leito do rio Macacú para que nelle pudessem ancorar os destroyers.

Vamos ter bons marinheiros de agua doce...

Depois daquelle successo da eleição de supplente de juiz de paz, o Rodolpho animou-se e vaõ apresentar-se candidato a senador federal.

De grão em grão...

A' VENDA: * ALBUM DE CUSPIDOS *
* SCENAS INTIMAS *

2ª Serie: Preço 1000 réis



A PROPOSTA

Quando saltei naquelle pequeno porto do Norte, não imaginei que honvesse nelle tanta miseria.

Viajava frequentemente, mas abstinha-me de saltar.

As nossas cidades se parecem tanto que, vista uma, estão vistas todas.

Não sei se os senhores já notaram na impotencia de nossa imaginação em crear cidades originaes, com nomes seus, casas com a sua physionomia propria, emtim, uma cidade individual e irdividualisada.

Não ha nada disso, não ha nada que tenha essa feição. Umás parecem que foram copiadas das outras. Até os nomes das ruas são os mesmos, os nomes das lojas também.

Habitado ha dez annos a viajar por uns pequenos portos, pois era piloto de um pequeno navio, desde muito não saltava nelles, a menos que as minhas obrigações o pedissem. Deixava-me ficar a bordo, lendo, dormindo e olhava as pequenas cidades do seio do mar, donde são mais agradaveis de ver.

Além disso, era casado e, querendo ser fiel á minha mulher, abstinha-me de ir aos encontros das tentações *de terra*.

Talvez fosse mais esse motivo que os outros a obrigar-me a proceder da maneira que procedia.

Emfim, com o tempo, o habito tomou-me e fazia a coisa sem grande esforço.

Aliás, não é difficil, a quem está acostumado á vida de tudo, obedecer a um novo habito.

A bordo, tudo é contado e medido e todos nós temos que funcionar como machinas.

Estava eu assim nessa forma de encarar os portos que visitava, quando, certa vez, dei na scisma de saltar.

Não me lembro bem onde foi, mas saltei. Logo, ao desembarcar, fui salteado por um chusma de moleques.

Todos elles vagavam no caes ou nas praias, como acontece em todas as cidades, parecendo que o mar e a agua fascinam aquellas imaginações e consolam aquellas misérias.

Fui logo salteado por uma chusma de moleques, um dos quaes me seguiu e pôde falar-me a sós.

Propoz-me elle levar-me a um lugar equivoco, onde eu encontraria. . .

Já se sabe ! Aceitei e, quando nos afastavamos, e passavamos por um trecho deserto, o pequeno perguntou-me :

—«O' moço Quanto o Sr. vai dar?» Disse-lhe 5\$000. Elle acudiu com a maior firmeza: «O melhor é o Sr. me dar dois mil réis que eu faço o mesmo».

ROMANCES DA NOSSA ESTANTE

Estão á venda :

Comichões 800 rs. Pelo correio 1\$200

Cachimbos de barro falantes
Um 500 réis.

Estojo completo — 5\$000
não fazem a bôcca torta.

E muitas outras novidades em livros novos etc., que os nossos leitores encontrarão na nossa redacção

Familia Beltrão.....	1\$500 réis
Variações de Amor.....	800 »
Comichões.....	800 »
Album de Cuspido 2ª Serie...	1\$000 »
Aventuras de Procopio.....	1\$500 »
Prazeres de Cupido.....	1\$000 »
Prazeres de Carne.....	700 »
Rainha do Prazer.....	600 »
Flôres de laranjeiras.....	800 »
Como ellas nos enganam.....	600 »
Victoria d' Amôr.....	600 »
Um para duas.....	800 »
Velhos gaiteiros.....	500 »
Diccionario Moderno.....	500 »
Barrado.....	600 »
Horas de Recreio.....	600 »

Todos esses livros são encontrados á rua do Rosario, 99, sob.

A Redacção do *O Riso* acha-se installada á rua do Rosario, 99, sob.

VARIAÇÕES D'AMOR

Interessantissimo conjuncto de aventuras passadas em familia.

Ornam esse estimulante livrinho, caprichosas gravuras tiradas do natural.

Preço \$800 = Pelo correio 1\$000

A Familia Beltrão

Bellissimos episodios passados no seio de uma familia, que reparte sua felicidade com os rapazes que frequentam a casa.

Soberbas gravuras adequadas ás scenas.

Preço 1\$500 — Pelo correio 2\$000

Pedidos á Rua do Rosario, 99—Sob.



O Romancista

Eu tinha ido á redacção da "Gazeta do Brazil" indagar porque o meu folhetim não sahia.

Isso me attribulava, porquanto, vivendo dos proventos magros que me davam os meus romances-folhetins, a cousa dava-me sustos.

Todo o dia, lá vinha um annuncio desesperador: «Deixamos de publicar hoje o interessante folhetim *A vingança da Chave*, devido á absoluta falta de espaço».

Tendo sahido a cousa quasi uma semana seguida, corri a redacção e fui entender-me com o secretario.

Não o encontrei e fiquei á esperar que chegasse.

Não tardou em vir outra pessoa á sua procura. Era uma velha, muito velha, e feia a mais não poder. Nunca vi velha tão feia e nunca vi feia tão velha.

Sentou-se perto de mim, tendo antes perguntado pelo secretario. Ao fim de alguns minutos de silencio, ella dirigiu-se a mim nestes termos:

—O Sr. tem lido "*A vingança da Chave*"?

—Tenho.

—Tambem leio, mas, ando aborrecida, por que o jornal parece que vai suspender.

Tive um grande susto com essa phrase da mulher e disse quasi com convicção:

—Qual o que !

A velha então me perguntou intimidativa:

—Como é que o Sr. sabe que não ?

—Como ? Não posso bem affirmar .. mas sou o autor e...

—Ah! O Sr. é o autor?

—Sim.

—Como tenho prazer em encontral-o. . . Oh ! Meu Deus ! Que milagre ! Queria saber de uma cousa ?

—Pois não, minha senhora.

—Como acaba o *Gastão* ?

Esse *Gastão* era um personagem do romance, especie de gata, amoroso de profissão.

—Minha senhora, fiz eu, evarivamente...

—Mas, o senhor me podia dizer, disse ella como mais carinhoso accento.

Não sabia bem o fim de *Gastão*, man tanto ella insistiu que respondi:

—Morre.

—Como ?

—O Trinca-espinhas (outro personagem) mata-o.

A velha ficou mais feia e poz-se a gritar: assassino ! assassino !

Aos seus gritos acudiram o pessoal do jornal, creanças, a policia e foram levados para a delegacia.

O inspector poz-se a interrogar-me:

—Então, o senhor quiz matar essa senhora ?

Não tive tempo de responder, a velha interveio:

—Não foi a mim; foi ao *Gastão* ?

—Quem é esse *Gastão* ? indaga a autoridade.

—E' um bello rapaz que figura no romance a "*A vingança da Chave*".



Xim.

FILMS... COLORIDOS

Devéras sensacional foi o *film* desenrolado num camarim do «S. José» pelo actor X... e actriz Z... representando Colombina a beijar Pierrot, resultando da beijoca sahir *ella* com a ponta do nariz pintado de branco...

O que vale é que esse *film* só foi presenciado pela Cecilia Porto...

—Disse-nos o Coimbra Gouveia que a Candinha do «Rio Branco» foi ás nvens com a exhibição do *film* da conquista que o Pinto Filho faz á Rosa Boca de Sopa, e quasi chegou a roupa ao pello a ambos...

E que pena não chegar!

—O Veiga Praia Grande, do «Chantecler», deu tambem o desespero com a projecção do seu *film* intitulado *Delicadezas*... e logo desenrolou outro, a que deu o titulo seguinte: «Si pégo o autor disto, dou-lhe um tiro».

Até parece do fabricante Pethaca!...

—Diz a Daria Gallinha Roxa, que o *film* da Rosani, indo á Policia queixar-se de que a lavadeira não lhe queria entregar a roupa, *queimou-se* na melhor occasião, com uma só pergunta que lhe fez a autoridade...

Que pergunta *magica* seria essa?

—Garantiu-nos o Nenê Pery que o seu collega Bandeira tem deixado de comparecer aos ensaios por estar em estado interessante...

Interessante *film*, não ha duvida!

—Afirmam as más linguas que a doença do *Professô* do «Zé Pereira» foi motivada por uma sopa de *grão de bico*.. que tomou fóra de horas...

Ora ahi está um *film* eu... eu... engraçado, como diz o Alfredo Silva.

—Por paus e por pedras deu tambem a Leontina Entra na Fôrma, ao ver aqui reproduzido o *film* do «camarim fechado a sete chaves»...

Foi tal a sua furia, dizem, que disse cobras e lagartos sem se engasgar com os *rr*...

—Diz o Mattos Intrumencias, (ex-galá 9 1/2) do «S. José», que o ultimo *film* do Armando Cae-Cae foi reconhecer como seu legitimo o *petiz* da Ida Nariz Postiço...

Bem diz o Domingos que o camarada está perdendo a razão...

—O *film* da *reprise* do Passos Chininha, do «Chantecler», com a sua collega Leonor Tapadinha, foi, diz elle, porque a menina já fez as pazes com a agua...

Sim? mas em que *lagos* se banharia ella? Seria na lagôa *Rodrigues* de Freitas?...

—Contou-nos o Canedo que o Campos Camarão Secco andou ha dias doidinho atraz (salvo seja!) da Ottilla Cotinha e da Judith, do «Pavilhão», mas que as meninas o «barbearam», fugindo delle.

Foi outro *film* queimado...

—Pavoroso foi o *film* desenrolado pela Angelina, do «S. José», dizendo á sua collega Rosa que mais valia ter «lingua de sogra» do que ter «boca de chuchadeira»...

Engraçado foi a Rosa retrucar que era só questão de lhe offerecerem 500 fachos...

—A Candinha do «Chantecler» não foi na onda do *film* desenrolado pelo Silveira, que, para amainar a *trovoada*... disse ter sido elle quem por troça nos fornecera a piada sobre o Pinto.

Pois sim! Não vê que ella vae no arrastão!...

Operador.



Trunfos e Biscas

O Trunfo dos «Verdes»

Da «Gran Cheirosa», a Presidencia, Esse, é Ministro, e dos «mais menos» fracos; Pois: — Sendo o Chefão mór da Agricultura, Não compra, á tôa assim, nabos em *saccos*...

Não é dos taes, que dão cem mil cavacos, Só p'ra mostrarem ter envergadura Senil, nos braços, pernas e... sovacos; E estão qual' Pedro Sem, *na dependura*...

Rebelde e estranho às vis politicagens, Tranquillo e calmo vive, entre, as folhagens, Na Paz, serena e doce — a do arvoredo...

Porém, correcto, austéro, no seu póрте. E fórte, e rijo sempre!... Inda mais fórte Que as durindanas de aço, de... Toledo!...

Dois de Pãos.

INJECCÃO

“S”

E' o Especifico por excellência para a cura radical da GONORRHEA.

Depositarios De la Balze & C., Rua S. Pedro, 80

RIO DE JANEIRO



—A's arrrrr... mas que lá vem um burro avoando com um sujétto amontado nelle que está de cartola!

Medicamento ef... ficaz...

Estavam perdidos! — Inteiramente perdidos!... Estavam desenganados... *in totum* e por completo! Pelo menos, assim o havia affirmado e jurado, á fé do seu 41º gráo... alcoolico, o doutor Polycarpo Bezerra, Chefe do serviço clinica do Hospital de Sorocaba. E, assim passando e assim julgando o eminente discipulo de mestre Hypocrates, achou conveniente e humanitario isolar, aos dois enfermos, dos outros enganados doentes.

E assim se fez. Foram os dois—elle um quinquagenário, ainda, relativamente, robusto e forte, e que poderia viver, ainda, mais uma ou dus décadas; mas a quem a maldita tuberculose havia, lentamente, depauperado o organismo, outr'ora invejavel. Ella, mais ou menos, da mesma idade e atacada de identica enfermidade rebelde.

Era, pois, quasi certo que—se lograssem escapar da molestia, inevitavelmente morreriam... da cura.

Considerando, como já dissemos, o sabi-

dissimo esculapio esses dois casos—um duplo caso perdido, tão sómente os visitava, matinalmente, por dever de profissão e dever de officio; receitando lhes, tão sómente, calmantes e dando ordem aos enfermeiros para lhes fornecerem tudo o que desejassem.. de accordo, bem entendido, com os limites de um rasoavel dispendio...

— Deixem nos morrer em paz, coitados!... — Dizia, bondosamente, o erudito e afamado... clinico.

Certa man!ã, quando o eminente doutor entrou no quarto commum dos dois «semicadaveres» esperando os encontrar já quasi *in extremis*, viu com immenso pasmo e inaudita surpresa que se havia operado uma metamorphose inconcebivel!...

Um quasi-verdadeiro milagre!...

Sentados no mesmo leito, um ao lado do outro, num delicioso e conjugal *tête à tête*, os dois semi-mortos palestravam, com uma vivacidade de causar ciúme e inveja á muitas e muitas, no gozo da mais perfeita e avantajada das saudes!...

Num momento, o Dr Bezerra (honra lhe seja feita) comprehendeu o que se havia passado...

Num momento, o *desenganado doente*, ergueu-se, lépido, como um rapazola, e ia explicar:

— Doutor, como Vóssoria nos disse que estavam, ambo-los dois perdidos para este mundo de Christo... nós, *an!ão*... por despedida... sim... Vóssoria bem me entende... põ nha a coisa em si...

— Põ nha-a, você... onde a tem posto desde hontem, seu maganão...

— Mas, então (indagou a *enferma*) acha Vóss'Excellencia, que nós não... sim... não i emos d'esta?...

— D'csta não; irão d'outra... ou de outras... mas, tornarão a virem-se... embora... Vou-lhes receitar um oleo de noz... moscada, para fomentações...

Friccionem se, um ao outro, ás vontades dos corpos, e, em poucos dias, terão alta...

Escaravelho.



Em Pernambuco, alguns marmanjos arranjaram um concerto do general Dantas como homenagem da mulher Pernambucana.

Mas, em Pernambuco, os homens são mulheres?

Elixir de Nogueira do PHARMACEUTICO SILVEIRA
Grande depurativo do sangue.



Cartas de um Matuto

Rio de Janeiro, Capitá do Brazi, sabo, 6
de Abri do ano quitamo nellê qui é de 1912.
Instlustre seu Redatô.

Deus lhe dê fricidãde e saude.

Fui novamente percurá o meu amigo Nas-
taço pra elle me inspicá aquella istora qui eu
ouvi na Venida, do seu Dunizo chamá seu
Gaia Labá de Gaia Amelope. Mais, porém, fui
infeliz prueque não incontrei o meu amigo.
Sendo elle correligionaro do Dr. Trabuco,
tambem fáz parte do cordão qui eu já lhe dis-
cristi, seu Redatô, i, isso tão somente prueque
tem mêdo das persiguição do seu Labá e do
xadrez do seu Maneco Arve; prueque em dia
de inleição, quando vê os facinas, como na
poçada, a exempro do Cocota e do Brito Ca-
pilé, fica *doente do pé* e não sae de casa. Apois
munto bem: cumo elle não istava no buteco,
alembrei-me de ir a casa da perfeitura onde se
fais o ençaiio do «Grupio Carnavaesco Peçoá
do Avança» onde o encontrei no premero in-
çaiio conforme lhe dixê na urtima carta. Fui
intê la, mais vi tudo fechado e só incontrei
na porta o tá do Danié que gosta de se
vesti de *Ave de Rapina* e qui istava munto zan-
gado prueque um pobri turco desses qui vende
cigarros e fosfo, só tinha 1500, e elle quiria
por força qui o desgraçado turco lhe desse
500, alegando qui já era tarde e percizava ir
açistir ao inçaiio. Infin, cumo o coitado não ti-
nha mais elle pegou os 1500 e odepois tomou
os cigarros e os fosfos, charutos, encheu os
borços e por fin, dispençou a murta e dixê
qui elle fosse imhora. Feito isto, fechou a
porta, butou a chave no bôrço e la se fosse.
Eu tava delongi, seu Redatô, apreciando a
manobra do marvado Danié, e má elle deu um
paço eu fui atraz delle intê o campo, ahi in-
trou numa casa, qui tinha munta gente, sorda-
do, ediceta e tá, jogando um jogo qui eu sube
se chamá o «Caipira». Em duas parada o Da-
nié perdeu os 1500, e, chamando um sordado
da tropa de linha, vendeu lhe por 600 réis, os
cigarros, os charutos e os fosfos do pobri
turco, e minuto despois perdeu tambem numa
parada. Sem ter mais arame começou a mordê
toda aquella gente e cumo ninguem lhi desse
uma nice de tustão, sahio disisperado da vida
e açubiu a rua a riba do Visconde de Itauna e
chegando na Praça 11, infiou pela casa do
conseeiro Arve a dento. Fiquei danado prueque
não descubri onde era o inçaiio, apois quiria vê
o seu Nastação. Arrezovi intrá no jardim da
praça e abanquei num banco. Fiquei antonces

munto admirado de vê ainda ali o tá chafaris
qui a celebre «Cummissão», da quá era chefe
prestimoso Maneco Arve, quiria mudá pra
«Quinta da Boa Vista», o qui não consiguio
pruquê o seu valô é só na «dentada». Mais
cumo eu ia! lhe dizendo, abanquei, e noutros
dois qui tavam do meu lado, tinha uns homi
tambem sentado. Nisto vem chegando um
sugeito munto má vestido e cum um pé car-
çado nuns tamanco e o otro num chinello
munto velho, sem camiza, cum lenço côr de
börro amassado no pescoço; cabello munto
grande, e barba pur fazê a bem 5 sumanas
e dirigiu se para o grupio onde todos insclama-
ram: ! — «Viva, seu peixe amerguiadó ! An-
tonces você invez de istá apriçando o inçaiio
do «Peçoá do Avança», anda pur aqui ! ?» e o
amerguiadó arrespondeu: — «E' verdade,
meus amigos, hoje o inçaiio é na casa do Ma-
neco Arve, o homi qui hontem ferrava o dente
intê nos pobri ingraxate e hoje mora im so-
brado ali im frente como podem vê, é aquelle».
Ao qui dixeram: «Ah ! antonce o pagode
hoje é im casa do respeitave Conseeiro ?

— E' e cumo estou má vestido, barraram
minha intrada. Nos outro tempo, quando eu
era neguciante e mandava as galinha, os ovo,
os perú e podia paçá tambem arguns mi reis,
mi abriam as porta e mi arricibiam de braços
aberto e só fartava mi beijar, e, naquelle
tempo o meu liforme era o mesmo de agora,
prueque este foi sempre o meu de rigô, é ver-
dade qui naquelles tristes tempos, négras epi-
cas o Conseeiro morava nos arrabadi do su-
brubo e hoji mora num Palacete.

— Ingrata gente, a quem te barrou ? in-
dagaram os amigos:

— Foi o pirata mór, o tá do Danié, hoji
inlevado á grande posição de lacaio, mais sem
delibré !

— E prueque você não fez valêr os seus
reito.

— Não quiz, e podia fazer, pruequê mes-
mo dispois delle inleito conseeiro, chamando 3
pacote, afora as comidas frias, eu o apresen-
tei os homi da quitanda e deposito de aves, e
a um açogueiro, meus amigos, e fiquei cumo
fiadó do que elle percizasse. Ora, com o cre-
dito franco, era 2 e 3 biêtes por dia im riba
dos homi da carne e dos ovos que era ina bel-
leza”

— E para qui é que elle mandava açim
tantos biêtes ?

— Para o qui era ? ! Oiçam lá: — Para a
casa do Conseeiro Arve, 2 galinha, 1 pirú, 1
leitão e duas duza de ovo — isto na quitanda
— No açogue — a mesma cousa, pedindo ra-

Elixir de Nogueira

do PHARMACEUTICO SILVEIRA
Unico que cura a syphillis e suas
• • • • • terríveis consequencias



bada, mócótó, carne e ediceta. Paçados 2 meis, como a conta já tivesse munto grande, e elle não se coçasse, os homis mi procuravam, e eu qui ando sem o dos cigarros, desimpregado, e inté munto doente, animei-os a irem cobrar.

—E elles foram?

—Quá o quê. Elles encontraram o pobri cravoieiro que disse a elles, qui pur se atrevê a ir lá cobrá 3000 de uma saca de cravão, qui o conseieiro divia, deu cus oços no xadrez da delegacia uma sumana, a mando do Conseieiro, qui de parecia cum o seu Gaia Amelope, são mesmo os donos destas terras onde agora tamos pizando, e os meus amigos da carne e dos ovos ficaram cum mêdo qui lhe acontecesse o mesmo qui ao cravoieiro e não foram lá, e agora não me deixam, querem qui eu vá robá para lhes pagá". Nisto, seu Redatô, a cunverça parou, prunque todos olharam para um homi cheio de corpo qui cabava de intrá no jardim e qui logo se abancou em uns dos bancos do otro lado fronteiro infrente onde tava o amerguiadô e os otro que insclamavam baixo: !—“Olha o Brito Capilé” !—“Com o é isto, pergunta nm: elle não foi ao inçaiô”. Figura proeminente, vulo gigantesco, um homi qui sabe apreguá o “caipira”, e o tá amerguiadô arrespondeu: “E’ verdade, elle tambem foi barrado como eu fui”.

—Barrado l elle ! ? : insclamam todos.

—Sim, Barrado como eu, arrespondeu de novo o amerguiadô. Eu conto como foi e porque:

—Conta, conta lá, tamos afrito pro sabê o motivo.

—Como sabem, o seu Brito Capilé foi um dos qui arranjou aquelle negoço das barracas do adro da Igreja, apesá de ter elle o emprego de varredô do Ministerio da Inviação. Elle e só elle é qui quasi fêz tudo. Foi pedreiro, carpinteiro, pintô, atacadô de foguete, e pra agradá ao seu Vigaro, tocô inté sino e ajudô miça. Arranjou com o Vigaro, o terreno e a luz eletica para uma barraca de graça para o seu amigo inseparavi Cocota, allegando qui elle era quem arranjava as coisas para a licença da Prufeitura e lambuzava as mãos do insaciave e gulozo Gaia Labá.

Pru motivo di folça maiô o resto, seu Redatô, eu aconto no outro numbro que vai sahi.

Seu arrespetadô criado e obrigado.

Bonifácio Sargado.



— O Lauro Muller é um novo Rio Branco.

— E’ E’ o Rio Branco das nomeações.

A AURORA

Está amanhecendo o dia da politica do actual governo, porque os nossos governos só fazem politica com o reconhecimento das Camaras.

Agora, isso vai dar-se e então as posições ficarão definidas.

Como de ha muito, existe um embrulho de todos os diabos.

Os civilistas ficaram hermistas e os hermistas civilistas.

Pelo menos foi o que se deu em S. Paulo. O jornal da situação que era civilista que nem o diabo, passou a namorar o Marechal com uma insistencia impudica.

Dizem até que querem a retirada do Toledo.

Se as coisas forem assim, é de crer que o Rodolpho se faça civilista, o que que está na logica dos acontecimentos.

Mas, onde a coisa vai ser dura de roer é no reconhecimento do Norte.

Fala-se muito numa dizimação em regra, mas a coisa não se dará.

Saturno enguliu os filhos nos tempos myth logicos e não é façanha que se registre actualmente.

A coisa vai ser como deve ser e tudo ficará contente e vingado.

A nossa pena é não sermos por ahi deputado. Não ha nada melhor.

Cem mil reis por dia, afóra ajudas de custo é coisa que tenta.

Mas que se ha de fazer ? As bellas coisas não tocam a todos e é conveniente não desesperar,

E’ bem possivel que as mulheres ainda vo'em, e então, um de nós d’ «O Riso» pôde esperar ser escolhido para tomar assento na Camara.

Até lá, se nos resta o consolo de ir escrevendo alguma bubuseira e dando piadas na humanidade.

Demais, a situação é de provocar as mais francas gargalhadas e, quando nós rimos, não temos nenhuma necessidade de entrar em disptuas.

O melhor é irmos rindo disso tudo e não pretender coisa alguma.

E’ uma bella funcção, agradável e hygienica, que não dá trabalho algum á policia.

Emprazamos, pois os leitores a seguir os trabalhos de reconhecimento.

Vão ser uma delicia e constituirão uma aurora alegre, de uma alegria communicativa até a hilaridade.

Vai começar a funcção !

Elixir de Nogueira do Pharmaceutico Silveira ● ● ● ● Cura molestias da pelle.



O "Dedo de Deus"



Andam os jornaes muito contentes porque um grupo de rapazes destemidos escalou o "Dedo de Deus", nas proximidades de Thezopolis.

Não sabemos o motivo desse contentamento e não ha razão para, a tal respeito, estarem as folhas desta capital, enchendo-se de columnas e columnas de elogios.

Estamos em maré de religiosidade e não pôde um acto tão irreverente merecer o apoio das boas almas.

Se as cousas continuarem assim, podem tomar um vulto que não é lá das cousas muito edificantes.

Calcullem que outros audazes se lembrem de proezas semelhantes?

Por exemplo, irem á casa do Padre Eterno.

Porque, desde que se comece pelo "Dedo", não ha razão para parar mais; o corpo todo está ameaçado.

Começaram pelo "Dedo", mais tarde irão á Cara, á cabeça, aos olhos, enfim, ás outras partes do corpo do Eterno.

A imprensa grave desta cidade uão deve continuar a acoreçoar tentativas tão attentorias á magestade do que tudo pôde.

O proprio governo da Republica devia intervir no sentido de cohibir a repetição desses attentados.

Diabo! Tratar Deus assim não é lá cousa meritoria.

Se aos padres, não podemos fazer com liberdade, como é que se permite que se façam taes cousas, com Deus?

E' verdade que a cousa se passou no Estajo do Rio, mas lá não ha policia, pios defensores da fé em todos os terrenos?

Ha e se não ha, graças á doutrina da superintendencia do Presidente em todos os estados, está apontado que S. Excia. deve intervir, para salvar a respeitabilidade de pessoa tão venerada.

Deus e a Religião não devem ser defendidos somente na pequena imprensa e no palco. Parece-nos que devem sel-o tambem nas partes do corpo daquelle e em todos os terrenos daquella ultima.

O caso parece que não foi notado pelas altas autoridades, mas nós estamos aqui, ardententes defensores da fé, para lembrar-lhes e mostrar-lhes o que ha de perigoso em tal escalada.

Telegrammas

Belém, 1 de Abril—O estado vai ser posto em leilão. Espera-se que as nações européas compareçam á licitação. (A. Americana).

Therezina, 2—Sabe-se de fonte limpa que o «Sogra» não tem a menor sympathia por quaesquer candidatos a governador. (A. Americana).

Fortaleza 3 — O Coronel Franco Rabello não pôde acabar o seu discurso em Iguatú por causa de um nó na garganta. (A. Americana).

Victoria, 6 — Apareceu aqui um homem que declarou chamar-se Getulio dos Santos, no hotel em que se hospedou.

Os proceres opposicionistas fizeram-lhe uma manifestação, mas o homem declarou não ter nada a ver com a cousa, pois era simplesmente Getulio dos Santos, dentista, e nunca ter sido candidato a cousa alguma. (A. Americana).

AVULSO

Recife, 2 — Foi levada á scena, no theatro Santa Isabel, o novo drama do governador, intitulada «Prinzeza Maria Engracia».

No trecho em que o conde de Paratileva diz: — «D. Prinzeza estás ahí?» — e ella responde: — «Não, seu conde, porque vou sahir». — A platéa delirou. Immenso successo. — *Os assistentes.*

Bahia, 1 — O poema symphonico «Re-dempção», em que ha trechos sobre o *habeas corpus*, bombardeio e outros, acaba de ser re-duzido para o violão pelo artista Felismino Silva, merecendo os maiores encomios. — *Os libertadores.*



Horas de Recreio

Acha-se a venda,
em elegante brochura, este
esplendido livro de
contos brejeiros ornado de
excitantes gravuras.

PREÇO 600 RÉIS

Rua do Rosario, 99—Sob.



O SEGUNDO

Já se passou mais de uma semana, após o segundo Carnaval.

Graças á magnificencia do generoso governo que nos felicitamos, conseguimos obter esta dadiva gostosissima: um segundo carnaval.



Houve quem falasse mal do governo por causa disso, mas foram evidentemente pessoas de má-fé.

Um governo que faz o seu povo divertir se, seja por que meios fór, não merece censuras.

Os antigos davam pão e divertimentos, *panem et circencensia*; os modernos, porém, como não podem dar as duas cousas, dão uma unica, a menos custosa, os divertimentos.

ESTÁ A VENDA

Isto vem bem mostrar que elles não se esquecem da felicidade de todos nós e, de alguma forma, procuram minorar os nossos soffrimentos.

De resto, este segundo Carnaval veio mostrar uma feição original que o famoso divertimento carioca, está tomando.

O Carnaval está ficando uma festa essencialmente commercial.

Vejam só como as cousas são. Até agora, a festa era dissipação; agora, porém, é de lucro.

As casas importantes organoizam prestitos e os fazem percorrer as ruas da cidade; em compensação as sociedades não saem.

Não ha razão para essa abstenção. Se a Camisarla tal ou a loja da «Pata» passam a ser clubs no ultimo dia de Momo, os clubs, continuando a sel-os, devem fazer-se lojas de qualquer cousa, durante o resto do anno.

Os bravos «Fenianos», os gloriosos «Democraticos» e os famosos «Tenentes» podem

aproveitar a idéa para se fazerem lojas de mercadorias.

Uma cousa está a exigir a outra e não ha motivo para que a lembrança não seja aproveitada.

Se o commercio invade a folia, a folia deve invadir o commercio.

Caso as cousas não se passem assim, onde iremos parar?

Não teremos mais carnaval nem commercio, porque os caixeiros das lojas passarão a carnavalescos, e os carnavalescos não levando ao commercio a ponderação de espirito, não haverá mais actividade no Commercio.

E' bom, portanto, que os «Democraticos» passem a alfaiataria, «os Tenentes» loja de Louça e e os «Fenianos» de «Ferragens e Miudezas».

Dessa forma, ao mesmo tempo ganharão o Commercio e a Folia e o equilibrio se obtem.

VARIAÇÕES DE AMOR

Preço 800 réls —) — Pelo Correlo 19000



BASTIDORES



Dizem-nos que a actriz V. Santos já recebeu duas cartas de namoro : uma dellas elogiando o seu todo gentil, o seu gesto encantador, o seu lindo corpo, etc. etc. . . .

Naturalmente essas cartas são d'algum pobre coijó que tenha fugido do Hospital de doidos, coitadinho !

O Carlos Leal foi roubado em 240\$ pelo alfaiate que o vestia, mas, como tem sorte a valer, tornou a apanhar cento e tantos mil réis e ainda ha de apanhar o resto,

Digam depois que o «Zé Branduras» não è *pelludo* . . .

Mas o Celestino não terá mesmo visto, nos Fenianos, a «pernas d'aranha» beio «Já te pintei?» . . .

Será elle d'ago, ou estará precisando de um par d'oculos ? . . .

Muito *habilidoso* é o Leonardp Feijão Fradinho, sim senhor ! Tão *habilidoso* que conseguiu palmar os dois lindos cachorrinhos á Mére Louise, sem que dessem por ella !

O que tem graça é elle dizer que os comprou na rua da Carioca, por vinte mil réis ! . . .

Pelo que nos disse a Judith, a *limpeza* da «mulher electrica», do «Pavilhão», chegou ao ponto de andar sete dias com umas meias verdes, e foi preciso romperem-se nos calcanhares para as largar.

Isso é que é *asseio* e o mais são historias ! . . .

Do estimado e popular actor Alfredo Silva recebemos gentil carta de agradecimento pela publicação que *O Riso* fez da sua *Veronica*, como elle diz, e pelas justas referencias que a acompanharam.

Não *hai* de que, *seu* Alfredo.

Até á hora em que escrevemos não tinha a *aquetriz* Aurelia Mendes realizado o seu terceiro *suicidio* . . .

Como a coisa vae por «sessões», estão todos anciosos pela terceira.

Continúa na mesma *roxura*, depois que veio do Sul, a menina Angela, do Recreio.

Elle é que é mesmo *roxo* a valer, não ha duvida ! . . .

Como explicaria a actriz V. Santos ao seu *hóme* a proveniencia dum chapéo novo e uns certos passeios á Travessa Flora ?

Não se nos dava saber como descalçou ella essa bota . . .

Então seu Gomes da Silva, será mesmo verdade que cá no Brazil só ha chocolate para almoçar ?

Que grande pandego você nos sahio !

Garantiram-nos ter sido passada á actriz V. Santos, pela fenda que ha entre o seu camarim e os camarotes, uma nota de cinco mil réis que a *menina* havia pedido a um espectador que assistia ao espectaeulo, das cadeiras.

Olhem que já é !

Disse nos a Sophia 606, que a sua collega Estrella está agora *proprietaria* de casa de moveis e que por isso dorme numa como nunca teve . . .

E o que tem a Sophia com isso ? Quem boa cama faz nella se deita . . .

Pelo que nos informou o Ghira, o Climaco voltou do Sul com tamanha *pingadeira* que só mesmo com o uso immediato do *Mucusan* poderá livrar-se da dita . . .

Então, vá, *seu* Climaco, não perca tempo . . .

Damos um doce a quem fôr capaz de adivinhar o que dizia a carta escripta pela Virginia Aço ao Celestino, após um dos costumes arrufos.

Nós já lhe sabemos o conteúdo porque a *menina* teve o cuidado de a mostrar a *alguem* antes de a mandar ao destino . . .

Diziam por ahi que a Republica Portuguesa estava consolidada, visto haver a atriz Delphina Victor adherido . . .

Não é exacto : a estimada senhora continúa canastra para todos os effeitos ; é apenas republicana por amor a *S. Jorge* . . .

. . . Disse-nos o Alberto Ferreira que a Celeste lhe mostrára o *xysmony* todo raspado, dizendo-lhe que o fizera por ser melhor assim para saborear uma *fressura* . . .

Isso é verdade, ó Alberto ?

Deu o cio, dizem, na Sete Cabeças. A gaja anda mesmo desenfreada convidando todas as coristas para irem ao seu quarto ver «cartões postaes» . . .

Oh ! genial *artista* ! . . . então os *miudos* tem agora esse nome ?

Formigão.



Au Bijou de la Mode — Grande deposito de calçados, por atacado e a varejo. Calçado nacional e estrangeiro para homens, senhoras e crianças. Preços baratissimos, rua da arioca n. 80. Telephone 3.660



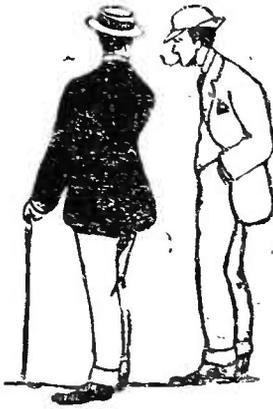
Ha bons fundamentos em esperar que o Guanabara seja em breve um centro de festas. Ha grande necessidade nisso para que o Sr. de Tefé influa nos destinos da Republica.



Hein ! A despedida do Menna não foi nada amena ! Aquelles *puros* !



Trepações



Disse nos o Ary que já vae tendo pena da Yayá, pelo facto de vê-la gastar todas as noites uma entrada de 1.^a no Cinema, só pelo prazer de vel-o...

Com essa parte de «ter pena», o camarada acaba mas é levando as suas vantagens amorosas...

Ao ter conhecimento de que a Sylvia Espalha Brazas (ex-Velhusca) havia proporcionado umas caricias *amodernadas* ao Roque, o Antonio Cervejeiro amarrou-lhe um formidável latão.

Agora a escandalosa funcionaria chora noite e dia a perda do marchante.

Grande successo tem feito no «A. B. C.» a Irma Norma, *cançoneteira* hespanhola importada da Polonia, com a sua cançoneta «O joguinho do *bitar*, a devorar o *aspaço*»...

E é uma gaja destas que pretende ensinar o portuguez ás collegas!

Estando prestes a dar o nó na Pretoria, o Carvalhinho de uma «garage central» está venda se *passa* ao seu collega Antonio a corista do «Pavilhão».

Agora, seu Carvalho, não se suicide por isso, sim?

Diz a Chica Manivela (ex-Trem) que o Roque é duro no metter o braço, emquanto que o João Pelludo prosa muito mas não mette nada; é só valente de lingua...

Ella que o diz é porque sabe...

Depois de conseguir diariamente a «senha de claque» para o cinema Rio Branco, o menino Faro ainda ia para as «numeradas» tentar conquistar as artistas... mas, tantas fez que, em plena scena do 2.^o acto, teve de cahir na rua.

Que decepção, seu carona!

Muito em segredo contou-nos o Lafayette que tem necessidade de dar o fóra na Odette Bemgallinha, porque a funcionaria está a

gora muito viciada nos amores *modernos*... Seria o confeitreiro Miranda que a viciou?...

Em grande reboição tem andado ultimamente o conventilho da Amparo Arrêa a Pandireta, graças á nova *freira* recentemente ali admittida.

Foi o que nos garantiu a Carmen Galinha do Povo.

Dizem ás más linguas que, depois que levou o latão da Braulia, o Jorge Electricista deu para se atirar á maioral e á inquilina *we-sugths* da zona Lavradio, fazendo figurações mesmo a café.

Qual, seu Jorge! você com essas *franguezas* não arranja nada...

Garantiu-nos a Adelaide Bebedeira que a Pequenina Cegonha voltou para as zonas sómente para fazer uso do *Mucusan*, afim de curar um pavoroso *esfriamento* com que está...

Isso prova que a Pequenina não é nada tola!

Soubemos pela Ermelinda que o Conceição, apesar de arrufado com a Gina, «fez-lhe as falas» para um passeio de auto á Mére Louise; e, uma vez lá, o gajo deu o fóra, deixando a mulherzinha nas embiras para *marchar* com os 25\$000 do automovel.

Felizmente o Jeronymo lá estava e *morreu* nesse arame...

Informam-nos que o Roque recebeu uma grande manifestação dos seus camaradas por ter feito o João Pelludo e a Chica Manivela beijarem o assoalho do restaurante do Lisbôa, na Avenida Mem de Sá.

Noutra não se mette o Pelludo, com certeza!

O Ramiro Charuteiro disse-nos que, apesar de estar cavando a criadinha da zona Mem de Sá, não conseguiu ainda entrar-lhe no coração...

O Raul da leiteria é que é bem capaz de *bançar* primeiro esse jogo...

Soubemos pelo Lisbôa Florista, que a Ermelinda mandou dizer á Thaddéa Madre Abbãdessa que podia preparar agora o «fio electrico» para dar-lhe a sova promettida, pois o seu «preferido» commissario a garante, e até consente que ella traga navalha na liga.

Querem ver que a Ermelinda pretende tirar carta de valente!...

Linguarudo.



As Aventuras do Rei Pausolo

ROMANCE JOVIAL

Livro quarto — Na terra da nudez feminina

CAPITULO VII

Alina e Mirabella apparecem

— Enoja-me essa mistura de homens e mulheres...

— Pois eu penso que deve até ser bastante divertido. Não queres ir ver?

— São capazes de nos prender. Não ficarei tranquilla... No hotel ha mais segurança.

— O pagem disse justamente o contrario. E elle é tão intelligente!... Não é exacto que elle é muito gentil, Mirabella.

— Ah!... achas?

— Acho... Não imaginas como acho bonitos os seus olhos.

— Eu não!

— Oh! zanguei-te? Estás tão pallida!...

— Absolutamente. Apenas não sou da mesma opinião.

— Mas, como estás agitada! Que te fiz eu?... Perdão, Mirabella, nada mais direi... Vamos á um lugar mais reservado...

— Para que?

— Para beijar-te... Si me permittes.

E seguiram uma rua escura onde encontraram o lugar que desejavam; por traz de um carro com areia, as duas raparigas, bocca á bocca, uniram-se em uma fiel ternura.

Vem, suspirou Mirabella. Apressemonos, já é tarde. Precisamos de uma cama, não é?

— E', disse Alina, já estou com somno. Ha tres noites que durmo pouco. Sinto-me enfraquecida. Dóem-me as pernas. E porque será?... Nem tanto caminhámos!...

— E' porque estás crescendo. Satisfaz-me muito isso. Bom signal, minha querida.

Alina acreditava em tudo que se lhe dizia.

Em uma avenida silenciosa, pararam diante de um hotel que parecia conveniente e que se chamava: *Hotel do Seio-Branco e de Westphalia*.

Entraram. Mirabella escolheu um quarto que tinha uma cama de casado, muito grande, com duas janellas que tornavam fresquissimo o aposento.

Na occasião em que entravam no elevador, a hoteleira chamou a parte Mirabella e

desculpou-se profundamente: o hotel tinha seis homens encarregados de fazer companhia durante a noite as mulheres que viajavam sós; mas, tinha vindo á tarde uma familia ingleza, composta de sete pessoas, e os homens estavam occupados durante quarenta e oito horas. A hoteleira offereceu para substituil-os, dois rapazolas que dormiam; si bem que muito crianças, comtudo eram de uma gentileza a toda prova. Perguntou ainda se ellas demoravam muito tempo, e si assim fosse, as escreveria no livro especial de modo que lhes pertencessem os primeiros homens disponiveis.

— Mirabella deixou-a falar; depois respondeu muito naturalmente:

— Minha irmã e eu, madame, não precisamos de ninguém.

Assim que se fecharam no quarto, foram se despindo vagarosamente. Alina adormeceu em meio da toilette.

Mirabella, melancolica, porém paciente e resignada, deitou a como si fora uma criança.

— Boa noite, Mirabella... Dorme bem... murmurou Alina, mexendo com os labios, mas sem abrir os olhos.

— Boa noite, minha querida... não te acordarei.

— Como és boa... boa noite.

Mirabella estirou-se ao lado da amiga, entrelaçou-lhe o corpo entre suas pernas, descançou a cabeça sobre seu peito e não conseguiu dormir senão tempo depois.

.....
Foi a primeira a despertar, saltou da cama e dirigiu-se ao corredor afim de dar suas ordens.

Mandou que lhe trouxessem muitas flores, que distribuiu por cima de todos os móveis que se achavam no quarto, inclusive sobre o travesseiro onde Alina reponsava a cabeça.

Alina despertou também. E pondo as mãos sobre as faces, sorrindo, deixando apparecer um dos seios, chamou Mirabella que se ajoelhou ao lado da cama acariciando a joven princeza.

(Continúa).